

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Director da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO VI—Número 1.670

Quarta-feira, 7 de Maio de 1924

PREÇO — 30 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º — LISBOA — PORTUGAL

TELEFONE—5339-C

Officina de impressão—Rua da Atalaia, 114 e 115

A Organização Operária não pode sancionar imoralidades. Em nome dos interesses do consumidor reclama-se o pão pesado

INQUILINATO

O Senado regeitou ontem a urgência pedida pelo dr. sr. Catanho de Meneses para serem discutidas as emendas à lei do inquilinato.

Os senadores não ligaram ao caso a menor importância, dando a sua atitude a impressão de que o problema da habitação não preocupa um país inteiro.

Há quem se interesse pelo caso, não no intuito de beneficiar os inquilinos, mas de prejudicá-los ainda mais, de torná-los absolutamente escravos dos proprietários.

Pretende-se introduzir uma emenda que garanta aos senhorios despejar os prédios, a pretexto de precisarem deles para moradia própria.

Esta emenda seria a chave de todas as infâmias, dos truces mais reles e repugnantes, para explorar o inquilino. O povo de Lisboa não pode ficar indiferente perante a armadilha que se prepara à população.

E' absolutamente necessário que os interesses dos inquilinos sejam salvaguardados. O parlamento não pode legislar a favor de uma casta parasitária. Não têm sido poucos os casos trágicos que temos registado nestas colunas. O sofrimento dos inquilinos merece mais respeito o melhor interesse. E' preciso que por sua vez estes curem dos seus interesses manifestando a sua vontade, protestando contra todos os truces dos senhorios.

Estejamos alertas!

Conferência Inter-Sindical de Lisboa

Deve reunir amanhã a comissão nomeada na Conferência Inter-Sindical para elaborar as bases para a instituição da Câmara Sindical do Trabalho e das Juntas Sindicais de Lisboa.

A reunião efectua-se no gabinete da U. S. O. pelas 20 horas.

QUER-SE O PÃO PESADO!

A ABOLIÇÃO DAS BALANÇAS

é uma imoralidade que o operariado repudia

A União dos Sindicatos Operários vai resolver hoje sobre este melindroso caso

Estava marcada para ontem a reunião do Conselho de Delegados da U. S. O. para apreciar, a última greve dos manipuladores de pão na parte que se refere à sua reclamação de abolição das balanças para os distribuidores, mas em consequência da falta dos delegados dos Manipuladores de Pão, resolveram os delegados presentes não reunirem em Conselho, marcando a nova reunião para hoje pelas 21 horas.

No Conselho de Delegados, de hoje, será presente à discussão pela comissão administrativa a seguinte moção:

«Considerando que a classe dos manipuladores de pão, entre as reclamações que fez ao patrão e ao governo incluiu a abolição das balanças para os distribuidores de pão aos domicílios;

Considerando que essa abolição é reclamada com o fundamento de que as multas resultantes da falta de peso não sejam da responsabilidade dos industriais e não dos distribuidores;

Considerando que, se com o uso da balança o pão não era pesado na precedência ao ser entregue ao distribuidor, e que não exigiu este a sua pesagem apesar das multas, mais se verificará essa falta com a sua inteira abolição; que se fez exclusivamente como medida de reacção à multa;

Considerando que a abolição de facto a balança, o povo consumidor fica privado da garantia do peso do pão, desde que os distribuidores não tenham interesse em reclamá-lo do industrial com o peso da tabela;

Considerando que por estas razões a comissão administrativa da U. S. O. propôs aos delegados dos manipuladores de pão para que aquela reclamação fosse posta de parte reclamando-se apenas o peso legal do pão fornecido aos distribuidores e bem assim que a responsabilidade da falta de peso fosse

exclusivamente imputada às empresas ou industriais;

Considerando que aquela cláusula só seria justa se se considerasse como determinante o uso da balança, comprometendo-se os distribuidores a respeitar e fazer respeitar, na origem o cumprimento integral do peso do pão, dado que este fosse pesado a volume, o que de resto não é possível.

Considerando finalmente que segundo declaração dos referidos delegados a classe em greve não aceitou a plataforma proposta por esta União, sendo por consequência desprezada toda a moral da questão e pondo de parte o princípio de responsabilidade e solidariedade na luta operária, a União dos Sindicatos Operários reunida em conselho de delegados resolve:

1.º—Não apoiar a classe dos manipuladores de pão, na sua reclamação de abolição das balanças na distribuição ao domicílio, por essa abolição não dar a garantia ao consumidor do pão com o peso da tabela.

2.º—Chamar a atenção do proletariado para este facto, aconselhando-o a agir dum forma decisiva contra os distribuidores ou caixeiros de padaria que forneçam o pão sem o peso da tabela ou contendo água em demasia ressaltando, bem entendido, todos aqueles que cumpram honestamente com o seu dever.

3.º—Tornar público esta deliberação para que não possa culpar-se a organização operária de estar fazendo o jogo do polvo da mongem em prejuízo da classe trabalhadora e restante população consumidora de Lisboa.

Calcula-se que os organismos operários de Lisboa, que colocam os interesses da população acima dos particulares interesses duma classe, apoiarão, como *A Batalha* já apoiou, a atitude moral e desassombrada da comissão administrativa da União dos Sindicatos Operários.

AS GRANDES LUTAS OPERÁRIAS

A greve dos corticeiros prossegue com firmeza — Continuam paralizados os automóveis, carros, trens e caminhões

O operariado afirma os seus direitos à vida

Operários corticeiros

Prossegue o movimento em todo o país

Os operários corticeiros portugueses prosseguem na sua luta por aumento de salário e pela integridade do horário de trabalho.

São para cima de 10.000 operários em todo o país que, animados pela mesma vontade, ligados por uma solidariedade destrutível, reclamam o direito a viver porque os salários que auferem de maneira alguma chegam para enfrentar a pavorosa carestia da vida.

Os industriais reuniram ontem para tratar do assunto, mas até à hora que escrevemos não tivemos conhecimento das suas deliberações.

De todos os pontos do país vão chegando comunicados dos vários sindicatos dos operários corticeiros pelos quais se verifica uma perfeita solidariedade e um grande entusiasmo.

Almada

Com a mesma energia, mantém-se a greve nesta localidade. Não há defecções, sendo geral o entusiasmo para o prosseguimento até à vitória completa.

A classe reúne todos os dias, às 6,30 horas.

Barreiro

Nesta localidade, Alhos Vedros e Moita prosseguem o movimento com a mesma coragem e firmeza dos primeiros dias. Ontem reuniram os corticeiros do Barreiro para apreciar a marcha do movimento. Foi resolvido, no meio de grande entusiasmo, não aceitar qualquer proposta dos industriais no sentido de uma percentagem geral para todos, atenta a inferioridade de salários. O comité local pede a todos os corticeiros do Barreiro, Alhos Vedros e Moita para que compareçam nas suas sedes hoje, quarta-feira, às 10 horas, às reuniões, nas quais devem comparecer delegados do sindicato.

Belém

Continuam na mesma atitude os corticeiros desta área, observando-se em todos os grevistas o maior entusiasmo de prosseguirem no movimento até completa satisfação das suas reclamações.

A classe reúne hoje, pelas 17 horas.

Evora

EVORA, 4.º—Para apreciar o movimento dos corticeiros, reuniu o conselho de delegados da U. S. O., com a presença duma comissão daquela classe. Todos os delegados se manifestaram a favor desse movimento, sendo deliberado dar-lhe todo o apoio moral, nomeando-se dois delegados para assistirem às reuniões que a classe efectue para o seu desenvolvimento.

No respectivo sindicato reuniram os corticeiros, tendo comparecido os delegados da U. S. O., e que são António Tomás e António das Dóres Baptista. Foi largamente apreciada a marcha dos acontecimentos, sendo lidos os comunicados do comité e das diferentes localidades publicadas em *A Batalha*.

A classe está disposta a lutar até vitória final, acatando as resoluções da Federação.

Foi tomado conhecimento que os corticeiros de Mora e Arratolos ainda não haviam secundado o movimento, deliberando-se enviar delegados a estas localidades. Em Arratolos os corticeiros secundaram o movimento na sua totalidade.

Messines

A resolução da Federação Corticeira votando a greve geral na indústria foi aqui acatada com geral entusiasmo.

A classe reunida, resolveu não retornar o trabalho sem indicação, nesse sentido, da Federação Corticeira.

Silves

SILVES, 4.º—Conforme informamos telegraficamente, foi declarada a greve na classe corticeira desta localidade.

Em conformidade com as resoluções da Federação de Indústria, até à data que escrevemos verifica-se uma coesão digna de nota. Constatou-se mais uma vez a valiosa solidariedade dos camaradas marítimos de Portimão.

Oxalá que os operários corticeiros de Silves saibam compreender os esforços daqueles dedicados marítimos.

Contam também os corticeiros com a solidariedade dos condutores de carros de Silves.

Só um caminho resta aos grevistas: prosseguir na luta até completa vitória.

Sines

SINES, 2.º—Reuniram hoje os operários corticeiros para apreciar o actual movimento proclamado pela Federação.

Depois de lida a proclamação da greve e de sobre o aumento se pronunciarem alguns camaradas, foi a greve votada por unanimidade.

A classe ficou em sessão permanente.

Vendas Novas

VENDAS NOVAS, 5.º—Reuniu novamente a classe corticeira, constatando-se que prossegue o movimento grevista sem a mais pequena defecção, pois a paralisação é total. Enquanto os operários corticeiros de todo o país se debatem num grandioso movimento pela conquista de uma pequena parcela sobre

os seus exíguos salários, visto que com os que auferem actualmente lhes é impossível enfrentar os encargos da existência, os grandes industriais, aqueles que tam despoiticamente lhes negam essa parcela e oferecem mais horas de trabalho, dizendo ser impossível darem outro aumento, vão para o campo da lavradora 16000 e 18000 por cada arroba de cortiça, para tirarem ainda por sua conta.

Este é o maior dos absurdos que preside ao critério completamente falso do industrialismo corticeiro. Repetimos podemos provar-lo que próximo de Viana do Alentejo estão já cortices compradas a 16000 e para os lados de Mora a 18000 cada arroba, o que representa a soma de 20000 posta nas fábricas.

E' isto justo?

A opinião pública que aprecie este facto, com verdadeiro critério e veja de que lado está a razão.

NOTA DO COMITÉ

Camaradas! A irradiação do nosso movimento prossegue na sua marcha evolutiva pelo país fora, sendo óptimo o moral da classe.

De vários pontos do país tem este comité recebido incitamentos para a luta, tudo indicando que a classe está no seu posto.

Camaradas! Os industriais reuniram ontem. Esperemos, pois, pelas suas deliberações para depois tomarmos as nossas.

Viva a organização operária!

Viva o horário de trabalho e as nossas reclamações!

Viva a greve Corticeira!

Transportes urbanos

Na reunião de ontem tomaram-se resoluções importantes

Com grande concorrência, realizou-se ontem na rua Rodrigues Sampaio, no recinto conhecido pelo Baile das Sapeiras, uma assembleia magna mista das classes em luta contra o aumento das multas.

Constituiu a mesa pelos presidentes da Associação dos «Chaufeurs», presidente da Associação dos Cocheiros e Secretário Geral da Associação dos Condutores de Carroças, e dada a palavra ao delegado dos Cocheiros Portuenses, que lê notícias do Porto respeitantes à sua classe, demonstrando a disposição em que está de continuar lutando até completa satisfação das reclamações.

A assembleia recebeu com vibrantes aclamações as palavras do orador. A seguir é dada a palavra a um membro da Comissão de «Démarches» que expõe as negociações realizadas junto do parlamento, do que resultou as reclamações baixarem a comissão de administração pública.

Entra a seguir na mesa a seguinte moção, que foi admitida por aclamação:

«Considerando que se as classes de transportes urbanos estão paralizadas, é pelo facto de preferirem não trabalhar a chegar ao dia de receberem os salários e ainda terem de pedir dinheiro emprestado para o pagamento das multas;

Considerando que este facto é consequência da imposição do aumento de multas preceituado nos artigos 7.º e 8.º da Lei 1581.

Considerando que as comissões das classes em questão, têm envidado todos os seus esforços tendentes a terminar com a paralisação, mas de uma forma insatisfatória e concreta;

Considerando que a despeito dos esforços empregados pelas Comissões de «Démarches», não têm dado resultado algum as negociações realizadas;

Hoje realiza-se no mesmo local, pelas 21 horas, uma assembleia magna de todas as classes.

Hoje realiza-se no mesmo local, pelas 21 horas, uma assembleia magna de todas as classes.

Hoje realiza-se no mesmo local, pelas 21 horas, uma assembleia magna de todas as classes.

Hoje realiza-se no mesmo local, pelas 21 horas, uma assembleia magna de todas as classes.

Hoje realiza-se no mesmo local, pelas 21 horas, uma assembleia magna de todas as classes.

Hoje realiza-se no mesmo local, pelas 21 horas, uma assembleia magna de todas as classes.

Hoje realiza-se no mesmo local, pelas 21 horas, uma assembleia magna de todas as classes.

Hoje realiza-se no mesmo local, pelas 21 horas, uma assembleia magna de todas as classes.

Hoje realiza-se no mesmo local, pelas 21 horas, uma assembleia magna de todas as classes.

Hoje realiza-se no mesmo local, pelas 21 horas, uma assembleia magna de todas as classes.

Hoje realiza-se no mesmo local, pelas 21 horas, uma assembleia magna de todas as classes.

Hoje realiza-se no mesmo local, pelas 21 horas, uma assembleia magna de todas as classes.

Hoje realiza-se no mesmo local, pelas 21 horas, uma assembleia magna de todas as classes.

Hoje realiza-se no mesmo local, pelas 21 horas, uma assembleia magna de todas as classes.

Hoje realiza-se no mesmo local, pelas 21 horas, uma assembleia magna de todas as classes.

Hoje realiza-se no mesmo local, pelas 21 horas, uma assembleia magna de todas as classes.

Hoje realiza-se no mesmo local, pelas 21 horas, uma assembleia magna de todas as classes.

Hoje realiza-se no mesmo local, pelas 21 horas, uma assembleia magna de todas as classes.

Hoje realiza-se no mesmo local, pelas 21 horas, uma assembleia magna de todas as classes.

Hoje realiza-se no mesmo local, pelas 21 horas, uma assembleia magna de todas as classes.

Hoje realiza-se no mesmo local, pelas 21 horas, uma assembleia magna de todas as classes.

Hoje realiza-se no mesmo local, pelas 21 horas, uma assembleia magna de todas as classes.

Hoje realiza-se no mesmo local, pelas 21 horas, uma assembleia magna de todas as classes.

Hoje realiza-se no mesmo local, pelas 21 horas, uma assembleia magna de todas as classes.

Hoje realiza-se no mesmo local, pelas 21 horas, uma assembleia magna de todas as classes.

Hoje realiza-se no mesmo local, pelas 21 horas, uma assembleia magna de todas as classes.

Hoje realiza-se no mesmo local, pelas 21 horas, uma assembleia magna de todas as classes.

Hoje realiza-se no mesmo local, pelas 21 horas, uma assembleia magna de todas as classes.

Hoje realiza-se no mesmo local, pelas 21 horas, uma assembleia magna de todas as classes.

Hoje realiza-se no mesmo local, pelas 21 horas, uma assembleia magna de todas as classes.

Hoje realiza-se no mesmo local, pelas 21 horas, uma assembleia magna de todas as classes.

Hoje realiza-se no mesmo local, pelas 21 horas, uma assembleia magna de todas as classes.

Hoje realiza-se no mesmo local, pelas 21 horas, uma assembleia magna de todas as classes.

Hoje realiza-se no mesmo local, pelas 21 horas, uma assembleia magna de todas as classes.

Hoje realiza-se no mesmo local, pelas 21 horas, uma assembleia magna de todas as classes.

Hoje realiza-se no mesmo local, pelas 21 horas, uma assembleia magna de todas as classes.

Hoje realiza-se no mesmo local, pelas 21 horas, uma assembleia magna de todas as classes.

Hoje realiza-se no mesmo local, pelas 21 horas, uma assembleia magna de todas as classes.

Hoje realiza-se no mesmo local, pelas 21 horas, uma assembleia magna de todas as classes.

Hoje realiza-se no mesmo local, pelas 21 horas, uma assembleia magna de todas as classes.

Hoje realiza-se no mesmo local, pelas 21 horas, uma assembleia magna de todas as classes.

Hoje realiza-se no mesmo local, pelas 21 horas, uma assembleia magna de todas as classes.

Hoje realiza-se no mesmo local, pelas 21 horas, uma assembleia magna de todas as classes.

Hoje realiza-se no mesmo local, pelas 21 horas, uma assembleia magna de todas as classes.

Hoje realiza-se no mesmo local, pelas 21 horas, uma assembleia magna de todas as classes.

Hoje realiza-se no mesmo local, pelas 21 horas, uma assembleia magna de todas as classes.

Hoje realiza-se no mesmo local, pelas 21 horas, uma assembleia magna de todas as classes.

Hoje realiza-se no mesmo local, pelas 21 horas, uma assembleia magna de todas as classes.

Hoje realiza-se no mesmo local, pelas 21 horas, uma assembleia magna de todas as classes.

Considerando que o facto de assim suceder se deve, única e simplesmente, à má vontade dos governantes, portanto não têm procurado vir ao encontro das justas pretensões das classes de viação urbana;

Considerando que por consequência é ao governo que os condutores de veículos em particular e a população em geral, tem que pedir responsabilidades dos prejuízos que a greve dos transportes acarreta;

Considerando que até ao momento as classes de viação urbana têm mantido uma solidariedade e firmeza muito especialmente as da cidade do Porto;

E, considerando por fim, que o governo, muito especialmente o ministro do interior, está manifestamente protelando o assunto, por quanto, nem hoje compareceu no parlamento;

A assembleia magna mista das classes de viação urbana, resolve:

1.º—Continuar na luta, até que sejam satisfeitas as suas reclamações, reconhecendo a justiça e humanidade;

2.º—Fazer público que as responsabilidades cabem aos poderes públicos, tanto no que tem sucedido como no que possa suceder;

3.º—Efectuar «démarches» junto dos proprietários de carroças a fim de recolherem alguns dos seus veículos que circulam, conduzidos por militares e por civis, que não são condutores de carroças, ou mesmo que o sejam;

4.º—Exercer a maior vigilância sobre todos os veículos e procurar impedir a circulação dos mesmos.

Posta à discussão, fizeram uso da palavra vários oradores que, a apolarm, sendo aprovada com uma salva de palmas.

Foram recebidos oficiais do Sindicato do Pessoal do Arsenal de Marinha e Cordoaria Nacional, saudando as classes em luta e dando-lhes o seu apoio moral.

Estes oficiais foram recebidos nos vivas ao nosso Sindicato, sendo resolvido por unanimidade que se lhe oficiasse a agradecer e a saudá-lo.

O delegado dos Chauffeurs do Norte, referindo-se à adesão moral dos Arsenalistas de Marinha, tem palavras de simpatia para eles e agradece-lhes em nome da classe que representa a solidariedade que acabam de oferecer.

A seguir comunica que em Braga e Viana também a paralisação é geral, e no Porto, já a Associação Comercial reuniu e enviou ao governo um telegrama reclamando a solução do conflito, porquanto a mobilização dos veículos daquela cidade foi um «bluf» que não deu resultado.

Recebeu-se um telegrama dos «chauffeurs» do Funchal, comunicando a breve chegada a Lisboa de um delegado. Foi apreciada uma local inserida na *Capital* de ontem, desfavorável aos «chauffeurs», sendo verificado o procedimento daquele jornal e resolvido fazer-se-lhe a «bolcotagem».

Em seguida alguns proprietários de carroças, camionas e trens que se encontravam na reunião, ofereceram-se para constituir comissões para ir junto dos seus colegas obter a que constam na saída dos seus veículos, mesmo que o governo os pretenda mobilizar.

Foi louvado o procedimento, e resolvido saudá-lo, do proprietário de carroças Franco, que se opôs à mobilização dos seus carros.

Hoje realiza-se no mesmo local, pelas 21 horas, uma assembleia magna de todas as classes.

Hoje realiza-se no mesmo local, pelas 21 horas, uma assembleia magna de todas as classes.

Hoje realiza-se no mesmo local, pelas 21 horas, uma assembleia magna de todas as classes.

Hoje realiza-se no mesmo local, pelas 21 horas, uma assembleia magna de todas as classes.

Hoje realiza-se no mesmo local, pelas 21 horas, uma assembleia magna de todas as classes.

Hoje realiza-se no mesmo local, pelas 21 horas, uma assembleia magna de todas as classes.

Hoje realiza-se no mesmo local, pelas 21 horas, uma assembleia magna de todas as classes.

Hoje realiza-se no mesmo local, pelas 21 horas, uma assembleia magna de todas as classes.

Hoje realiza-se no mesmo local, pelas 21 horas, uma assembleia magna de todas as classes.

Hoje realiza-se no mesmo local, pelas 21 horas, uma assembleia magna de todas as classes.

Hoje realiza-se no mesmo local, pelas 21 horas, uma assembleia magna de todas as classes.

Hoje realiza-se no mesmo local, pelas 21 horas, uma assembleia magna de todas as classes.

Hoje realiza-se no mesmo local, pelas 21 horas, uma assembleia magna de todas as classes.

Hoje realiza-se no mesmo local, pelas 21 horas, uma assembleia magna de todas as classes.

Hoje realiza-se no mesmo local, pelas 21 horas, uma assembleia magna de todas as classes.

Hoje realiza-se no mesmo local, pelas 21 horas, uma assembleia magna de todas as classes.

Hoje realiza-se no mesmo local, pelas 21 horas, uma assembleia magna de todas as classes.

Hoje realiza-se no mesmo local, pelas 21 horas, uma assembleia magna de todas as classes.

Hoje realiza-se no mesmo local, pelas 21 horas, uma assembleia magna de todas as classes.

Hoje realiza-se no mesmo local, pelas 21 horas, uma assembleia magna de todas as classes.

Hoje realiza-se no mesmo local, pelas 21 horas, uma assembleia magna de todas as classes.

Hoje realiza-se no mesmo local, pelas 21 horas, uma assembleia magna de todas as classes.

Hoje realiza-se no mesmo local, pelas 21 horas, uma assembleia magna de todas as classes.

Hoje realiza-se no mesmo local, pelas 21 horas, uma assembleia magna de todas as classes.

Hoje realiza-se no mesmo local, pelas 21 horas, uma assembleia magna de todas as classes.

Hoje realiza-se no mesmo local, pelas 21 horas, uma assembleia magna de todas as classes.

Hoje realiza-se no mesmo local, pelas 21 horas, uma assembleia magna de todas as classes.

Hoje realiza-se no mesmo local, pelas 21 horas, uma assembleia magna de todas as classes.

Hoje realiza-se no mesmo local, pelas 21 horas, uma assembleia magna de todas as classes.

Hoje realiza-se no mesmo local, pelas 21 horas, uma assembleia magna de todas as classes.

Hoje realiza-se no mesmo local, pelas 21 horas, uma assembleia magna de todas as classes.

Hoje realiza-se no mesmo local, pelas 21 horas, uma assembleia magna de todas as classes.

Hoje realiza-se no mesmo local, pelas 21 horas, uma assembleia magna de todas as classes.

Hoje realiza-se no mesmo local, pelas 21 horas, uma assembleia magna de todas as classes.

Hoje realiza-se no mesmo local, pelas 21 horas, uma assembleia magna de todas as classes.

Hoje realiza-se no mesmo local, pelas 21 horas, uma assembleia magna de todas as classes.

Hoje realiza-se no mesmo local, pelas 21 horas, uma assembleia magna de todas as classes.

Hoje realiza-se no mesmo local, pelas 21 horas, uma assembleia magna de todas as classes.

AS IMPOSTANTES MANIFESTAÇÕES DO 1.º DE MAIO

O proletariado da província soube este ano afirmar exuberantemente a sua vitalidade

Reclama-se com insistência a amnistia para os presos por questões sociais

Na Covilhã

Apesar da má vontade das autoridades locais, os comícios realizados em 1.º de Maio foram muito importantes.

COVILHÃ, 2. — Conforme notícia, embora que o programa fosse alarado — por motivos imprevisíveis, é claro — a comemoração da data gloriosa do 1.º de Maio, decorreu animadíssima e serena.

Só não esteve para as autoridades locais, que, movidas pelos cordelões da burguesia local, proibiram todas as manifestações do 1.º de Maio, não deixando realizar na Casa do Povo uma única sessão. Esta vil arbitrariedade deu ensejo a que a comissão encarregada de comemorar o 1.º de Maio, mandasse a Castelo Branco dois dos seus delegados, os quais, perante a assinatura dum termo de responsabilidade, como é da praxe, conseguiram obter licença para as manifestações. Após os ordens do governador civil, as autoridades da Covilhã não permitiram que a manifestação saísse da Casa do Povo pela manhã e percorresse as várias artérias da cidade, porque podia dar lugar a alteração do ordem.

Se bem que esta manifestação fosse proibida o proletariado da Covilhã soube honrar-se, comparando em massa ao comício público, que se realizou na Avenida da República, no chamado Circo Alfama.

Fôra marcado para as 15 horas mas antes já o vasto recinto estava cheio de povo, tendo muita gente ido para o piquete que fica a uma pequena distância, em virtude de aquela hora o sol, que estava abrasador, bater em cheio numa parte de improvisado circo.

As 15 e um quarto chegaram vários militantes da organização operária local e o delegado da C. G. T., fazendo-o de autoridade administrativa representando pelo capitão Castilho, delegado do governo.

António L. Jorge é convidado a presidir, sendo secretariado por João A. das Neves, delegado da Juventude Sindicalista e António Quintela, pelo jornal O Trabalho.

Aberto o comício pelo presidente usa da palavra José Caetano Júnior pela Federação Confederal das Belas, que começa por historiar a tragédia de Chicago.

Depois de saudar efusivamente os trabalhadores de todo o mundo celebra a grandiosa luta sustentada pelos operários têxteis há um ano e a solidariedade prestada pelo proletariado às inocentes crianças.

Termina levantando vivas ao proletariado mundial e à imprensa operária abraçando o operariado de todo o país, o delegado da C. G. T.

Segue-lhe João Lopes Boia, pelos têxteis que combate com vigor a despolítica pretensão da burguesia local em desmoralizar o dia que se está comemorando, com a convivência das autoridades.

Julgariam que a revolução social iria instalar na Covilhã?

O orador por várias vezes é interrompido com aplausos sorrindo clinicamente a autoridade, que escreve num papel não sabemos o quê...

O orador trata de assuntos de carácter local como o saneamento da cidade e das habitações, o problema do inquilinato, a criação dum posto de socorros mantido pela câmara e a mudança do Albergue para a Escola Industrial.

Apresenta 3 moções à mesa para serem lidas e para se lhes dar o devido andamento e termina formulando votos para que o povo trabalhador reivindique tudo o que de justiça lhe pertence.

Santos Arranha, em nome da C. G. T., saudou os trabalhadores ali reunidos, e principia expondo a podridão de que enferma a sociedade burguesa.

Diz, que vem da capital, centro de civilização onde a prostituição campeia

e aumenta em proporções assustadoras. Apela para os pais para que velem melhor pela dignidade das suas filhas, combatendo a sociedade capitalista em todas as suas hediondas manifestações de crápula.

A prostituição, atinge um grau máximo, e só desaparecerá quando todos os trabalhadores compreendam que a educação e a instrução são das melhores armas de combate a esta sociedade iníqua e depravada.

Referindo-se ao horário de 8 horas, uma lei que o estado aprovou e que não se cumpre integralmente, nota que na Covilhã por exemplo isso está acontecendo. Combate a taberna e a igreja apresentando como exemplos de depravação, onde se amaranha a consciência, e se cultivam os piores sentimentos, fazendo depois um exame minucioso ao movimento internacional, e salientando as perseguições aos revolucionários que estão exercendo em diversos países, incluindo a Rússia dos soviéticos, onde existe um governo que se diz operário. Em termos calorosos, mostra o dever que impõe sobre todos os trabalhadores de salvar Juan Achter, o artista espanhol condenado a morte pelo ditador Rivera.

Referindo-se aos presos por questões sociais apela para que do comício saia uma reclamação exigindo a sua amnistia. Lembra a pretensão odiosa do ministro da justiça para que todos os operários usem um livrete como as prostitutas, quando a única cédula que devem usar é a confederal.

Durante uma boa hora o orador prendeu a assistência com os importantes assuntos de que damos o relato retiluído, e depois de fazer sentir a necessidade de os trabalhadores se organizarem, preparando-se assim para a revolução libertária, terminou lendo as moções da C. G. T., que foram aprovadas por aclamação. Boia, encerrando as apresentadas por João Boia, encerrando o comício com entusiásticos vivas à C. G. T., A. L. T., A. B. T. etc.

O desfile da enorme multidão decorreu na máxima ordem, perante a força de polícia e da guarda republicana, que não tiveram nenhum pretexto para prestarem os seus serviços...

Em Tomar

Estavam marcadas duas sessões comemorativas do 1.º de Maio, mas a nenhuma delas o povo operário desta cidade ocorreu.

O delegado da C. G. T. e o da Federação da Construção Civil que ali foram para assistir a essas sessões não puderam nesse cumprir a sua missão e limitaram-se a assistir à forma como ali se compreende a maneira de comemorar o 1.º de Maio: indo para o campo comer merendas e ingerir demasiado vinho. Só no dia 2 à noite e após a distribuição dum novo manifesto foi possível ver bem concorrida a sala das associações operárias de Tomar.

Constituída a mesa por representantes dessas associações foi dada a palavra ao delegado da C. G. T. que após a apresentação da sua delegação e proferidas saudações censurou o operariado de Tomar pela sua conduta, nada em harmonia com o seu dever e as suas tradições. Demonstrou qual o significado do 1.º de Maio, como se modificou essa comemoração e o que ela era quando todo o povo operário, em vez de ir para a taberna que o embrutece, venha à rua à associação exteriorizar o seu veemente protesto pelas injustiças de que é vítima.

Terminou pela apresentação e justificação das moções da C. G. T. que foram aprovadas.

Seguiu-se o delegado do S. C. C. que fez uma bela preleção sobre os deveres do operariado, apresentando sugestões exemplares demonstrativas da formidável força de que dispõe se fosse como o gato que é por instinto rebelde e não

obedece a preceitos para a satisfação das suas necessidades, em vez de ser como o cão que rasteja aos pés do dono, lambendo as mãos que lhe batem e guarda aquilo que não lhe pertence.

Compára a tragédia de Chicago com aquelas que diariamente se desenrolam em todo o mundo e que se evitariam se os operários cumprissem os seus deveres acorrendo à associação para se instruírem devidamente em vez de concorrem à taberna e a «pic-nics» que para descuido dos dias de labor se justificam em qualquer dia, mas nunca no dia 1.º de Maio, exclusivamente destinado ao protesto contra as iniquidades sociais e possivelmente às mais veementes exteriorizações revolucionárias.

A sessão terminou com entusiasmo, ouvindo-se vivas à C. G. T., A. B. T. F. C. C., operariado do Tomar, Juventude sindicalista, etc.

Para terminar uma nota cômica: o sr. administrador do concelho mandou chamar os delegados à sua presença declarando-lhes que o tinham informado de que eles ali para fazer «coisas».

Quem seria o boçal informador?

Em Messines

Um importante comício

No dia 1.º de Maio, o povo trabalhador desta freguesia, reuniu em comício público, comemorando o 1.º de Maio.

Presidiu Joaquim Inácio, secretariado por Ramiro da Silva e Pedro Cortes dos Reis.

O presidente, ao abrir o comício, explicou largamente o significado do 1.º de Maio, afirmando ser um dia de revolta consciente contra todas as tiranias, não devendo os operários aceitar o parlamento dos parasitas, que pretendem arrastá-los para pic-nics e balnearios como o intuito de desmoralizar o espírito dos menos cultos.

Ramiro da Silva, fez uma demonstração da directriz seguida pelo operariado dos diferentes países, afirmando que os trabalhadores da região portuguesa, devem activamente impôr-se, obrigando a burguesia e os governantes a serem menos nfastos e termina por ler um trecho do jornal A Batalha, referente ao acto que se comemora.

Fala a seguir Pedro Cortes dos Reis, na mesma ordem de ideias.

Por último toma a palavra Manuel Nunes, representante da C. G. T., que afirma que o 1.º de Maio não deve ser apenas consagrado aos mártires de Chicago, mas sim a todas as vítimas da negregada burguesia.

Num largo e bem fundamentado discurso analisa o estado actual da sociedade, explica o que o operariado terá de fazer para atingir a sua integral emancipação, cá a fundo sobre a incerteza de que se dizem representantes da autoridade e consentindo que numa terra onde nasceu João de Deus não haja uma escola digna de tal nome.

Termina apresentando as moções da C. G. T., que são aprovadas por aclamação no meio do maior entusiasmo.

Em Ervidel

ERVIDEL, 4. — Nesta pitoresca localidade, que dista de Extremoz uns 30 quilómetros, realizou-se no dia 1.º de Maio promovido pelo sindicato dos trabalhadores rurais de Ervidel um concorridíssimo comício público a fim de solenizar a referida data.

Às 15 horas, sob a presidência de José G. Barradas, secretariado por Joaquim dos Santos Pinto e José Dionísio Pita, o presidente refere-se aos trabalhos a realizar no mesmo e esclarece que se encontra presente Alfredo Pinto, delegado da C. G. T.

Joaquim dos Santos Pinto e Francisco Mariano Freire, abordam a comemoração da data do 1.º de Maio e atacam a cédula pessoal.

Francisco Carvalho, que representa os rurais do Cano saúda os trabalhado-

res da localidade e faz referências ao desaparecimento do ódio entre os povos daquela região em resultado dos trabalhos dos respectivos sindicatos.

Alfredo Pinto, como representante da C. G. T. saúda em primeiro lugar o povo trabalhador ali presente e em seguida faz largas considerações sobre o significado da data que ali se comemora, sobre o alargamento da tendência religiosa e jesuítica na província, situação social, efeitos da guerra e carestia da vida, situação dos presos por questões sociais, a introdução da cédula pessoal e a imprensa burguesa em confronto com o jornal A Batalha.

A assistência que escutou o orador no meio do maior silêncio aprovou as moções apresentadas pela C. G. T., no meio do maior entusiasmo, dando vivas ao organismo central, ao jornal A Batalha e à liberdade para os presos de delito social.

Foi tirada uma que para os presos por questões sociais que rendeu a quantidade de 21500.

As autoridades para se vingarem do resultado do trabalho dos trabalhadores desta região enviaram a esta localidade dois soldados da guarda que lançaram multas sobre a população em consequência daqueles que possuíam cães que não trazem arcações, na importância de 5550.

A noite realizou-se no Sindicato uma importante sessão de propaganda, em que não só na sede do Sindicato, como na própria rua havia uma multidão enorme.

Presidiu José Gomes Barradas, secretariado por Francisco Mariano Freire e Adelino Lopes Coelho, usando da palavra Francisco Chambril, Joaquim dos Santos Pinto e o representante da C. G. T. que de uma forma geral expôs os fins para que os organismos sindicais são criados, terminando no meio do maior entusiasmo depois das 8 horas, inscrevendo-se um grande número de novos sócios rurais.

Cabeço de Vide

Uma grandiosa sessão de propaganda

CABEÇO DE VIDE, 3. — Pelas 22 horas reuniram-se os trabalhadores rurais desta localidade. Sobre a mesa encontravam-se credenciais da C. G. T. e Federação Rural, acreditando como delegados a esta sessão Jaime Tiago e José Gomes Barradas.

Júlio Manuel apresentou os camaradas dos organismos citados.

O representante da Federação Rural começou por demonstrar que é a classe rural uma das mais úteis e o entanto é a mais oprimida pelos detentores da terra. Aconselha os presentes a organizarem-se. O sindicato, diz o orador, é aquele organismo em que os trabalhadores, dentro da luta de classe, podem fazer prevalecer o seu direito à vida.

Aconselha por conseguinte aqueles que não estão sindicados a fazê-lo o mais breve possível. A seguir, faz uma análise à propriedade privada e fazendo um confronto com a aspiração da terra posta em comum. Refere-se em seguida ao álcool que só serve para embrutecer o cérebro dos trabalhadores, à igreja para manter os espíritos na ignorância, terminando por dizer que os trabalhadores devem preparar-se para receberem a revolução.

Jaime Tiago, delegado da C. G. T. começa por saudar os trabalhadores em nome do organismo que representa, regojando-se ao mesmo tempo por ver a enorme concorrência de trabalhadores.

Em seguida explica a assistência qual o papel do sindicato e, por sua vez, o papel do organismo que representa. A C. G. T., diz o orador, não se pode desempenhar cabalmente da sua missão se os trabalhadores por intermédio dos seus sindicatos lhe não derem a vitalidade necessária.

Cita as vítimas que têm baqueado por

defenderem um ideal puro e combater os crimes que as classes burguesas têm cometido, refere-se aos presos por questões sociais afirmando que eles são vítimas da opressão.

Apresentou uma moção no sentido de se reclamar a amnistia para essas vítimas.

Referiu-se à cédula pessoal, apontando-a como um perigo para a organização operária e, neste sentido, apresenta uma moção que foi aprovada por aclamação. Em seguida passa a descrever as perseguições cometidas aos trabalhadores na Rússia, Itália e Espanha.

Ocupando-se da condenação de Juan Achter apresenta uma moção no sentido de se protestar junto do ministro editado no nosso país contra tanta bárbara sentença. A seguir descreve o papel da mulher dentro desta sociedade e aquela a que tem direito na sociedade futura. A mulher não deve ser a escrava do homem — diz — pois que tem, como ele, todo o direito a ser livre. A sessão foi encerrada no meio do maior entusiasmo, ouvindo-se vivas à C. G. T., A. B. T. etc., etc.

Alter do Chão

Uma entusiástica sessão

ALTER DO CHÃO, 4. — Com a presença de delegados da C. G. T., Federação Rural e Cabeço de Vide realizou-se uma formidável sessão. Era enorme a multidão que se aglomerava na vasta sala, nas escadas e na rua para ouvir os oradores.

Falou primeiramente o delegado de Cabeço de Vide que, num belo discurso, explicou o mecanismo da organização sindical.

José Gomes Barradas, delegado da Federação Rural, combateu a taberna, incitando os trabalhadores a abandoná-la e a ingressarem, em massa, no Sindicato.

Jaime Tiago, em nome da C. G. T., saudou a multidão. Explicou o papel dos sindicatos, Federação e Confederação e lembrou a necessidade de se prestar solidariedade aos presos por questões sociais. Combateu a cédula pessoal, apresentando uma moção repudiando-a e que foi aprovada, por alvitre do antigo administrador do concelho, com um viva à solidariedade dos trabalhadores.

A sessão foi encerrada no meio de vivas entusiásticos à Batalha, C. G. T., etc. Foi tirada uma que para os presos, rendendo 20500, etc.

Em Aldegaleta

Foram aprovadas as moções da C. G. T.

ALDEGALETA, 5. — Atrasado, realizou-se, nesta localidade, duas sessões comemorativas do 1.º de Maio tendo sido distribuído um manifesto editado pelos sindicatos dos corticeiros e dos trabalhadores rurais e descarregados de mar e terra.

A primeira sessão realizou-se de tarde e a segunda à noite tendo-se feito representar a C. G. T., Federação do Calçado, Conros e Peles, Federação Marítima e Juventudes Sindicalistas.

Usaram também da palavra Francisco Pedro Marques, Inácio Barbosa, rurais. Os oradores depois de salientarem o significado do 1.º de Maio, protestaram contra as perseguições praticadas pelos governos italiano, espanhol e russo contra operários e elementos avançados. Referiram-se também aos presos por questões sociais, reclamando uma ampla amnistia.

O delegado da Juventude Sindicalista apelou para a mocidade no sentido desta organização, um núcleo de Juventude Sindicalista, nesta localidade.

Foram aprovadas as moções dimanadas da C. G. T. e uma da Federação das Juventudes Sindicalistas sobre a amnistia aos presos sociais.

Foi tirada uma que a favor dos presos por questões sociais que rendeu 38525.

Em Terragem

Uma sessão comemorativa

TERRAGEM, 4. — Realizou-se no sindicato dos rurais desta localidade uma sessão comemorativa do 1.º de Maio, na qual usaram da palavra Jerônimo e Raúl Duarte que fizeram duas interessantes palestras de carácter social e aludiram ao significado da data revolucionária que se comemorava tendo sido aprovadas as moções da C. G. T. e uma moção sobre as perseguições da reacção mundial e cédula pessoal.

A sessão que esteve muito concorrida terminou no meio de grande entusiasmo.

Póvoa de Varzim

Dois sessões concorridíssimas

PÓVOA DE VARZIM, 4. — Comemorando o 1.º de Maio realizaram-se nesta vila duas sessões, uma promovida pelo Sindicato da Construção Civil e outra pelo Centro e Biblioteca de Propaganda Social, nas quais fizeram uso da palavra António Teixeira, Mário Ferreira, do Porto, M. C. Machado, de Vila do Conde e E. Correia desta vila, tendo todos os oradores demonstrado o verdadeiro significado do dia 1.º de Maio para as classes trabalhadoras e a necessidade do proletariado em geral ir robustecendo a sua organização para que a sua emancipação integral possa ser um facto.

Pelos mesmos organismos foram editados dois vibrantes manifestos, sendo os mesmos profusamente distribuídos e afixados por toda a vila.

Foi aprovada a moção da C. G. T., assim como enviar-se um telegrama ao presidente da república reclamando a amnistia para os presos por questões sociais, e outro ao ministro de Espanha em Lisboa, protestando contra a condenação à morte de Juan Achter e reclamando a sua libertação.

Fronteira

Um imponente comício

FRONTEIRA, 2. — Realizou-se nesta localidade um imponente comício, ao qual assistiram além da multidão operária, muitos indivíduos das classes abastadas e muitas mulheres.

Estiveram presentes dois delegados da C. G. T., Jaime Tiago e José Gomes Barradas e Sebastião Sombreiro, de Benaviz.

Foi rudemente criticada a religião hipocrita.

O delegado da C. G. T. fez um belo discurso alargando-se em considerações sobre os trabalhadores intelectuais, que deviam estar ao lado dos manuais.

Foram aprovadas as moções da C. G. T. reclamando-se o indulto de Juan Achter e amnistia dos presos por questões sociais. Protestou-se contra a cédula pessoal obrigatória.

No final tirou-se uma que para os presos que rendeu 18500, etc.

Em Aviz

Realizaram-se, com grande concorrência duas sessões

AVIZ, 4. — Realizou-se, nesta localidade, na sede do sindicato rural uma sessão comemorativa do 1.º de Maio. A sessão esteve bastante concorrida para o que contribuiu a paralização do trabalho havida nesse dia.

A sessão abriu cerca das 15 horas, presidida por José Casimiro secretariado Amarel José Covas e João Lourenço Batouco.

Usa da palavra, em primeiro lugar, Jaime Tiago, delegado da C. G. T. que se refere ao significado revolucionário do 1.º de Maio. Afirma que um dos grandes males do proletariado é não estar a instrução difundida e as escolas religiosas e laicas educarem as crianças nas mentiras convencionais.

Referiu-se à situação dos presos por questões sociais salientando a necessidade do proletariado reclamar para eles uma ampla amnistia.

Aldeia Nova de São Bento

Os rurais realizam uma sessão

ALDEIA N. DE SÃO BENTO, 2. — Na sede da Associação dos Trabalhadores Rurais realizou-se a sessão comemorativa do 1.º de Maio, a qual esteve muito concorrida. Depois de alguns camaradas esclarecerem o que significa esta data, foi aprovada a moção da C. G. T. Resolven-se reclamar ao governo e Câmara dos D putados, amnistia aos presos por questões sociais, sendo-lhes telegrafado nesse sentido. Protestou-se contra a Escola reaccionária, reclamando o indulto de Juan Achter, etc.

Aldeia Nova de São Bento

Os rurais realizam uma sessão

ALDEIA N. DE SÃO BENTO, 2. — Na sede da Associação dos Trabalhadores Rurais realizou-se a sessão comemorativa do 1.º de Maio, a qual esteve muito concorrida. Depois de alguns camaradas esclarecerem o que significa esta data, foi aprovada a moção da C. G. T. Resolven-se reclamar ao governo e Câmara dos D putados, amnistia aos presos por questões sociais, sendo-lhes telegrafado nesse sentido. Protestou-se contra a Escola reaccionária, reclamando o indulto de Juan Achter, etc.

Aldeia Nova de São Bento

Os rurais realizam uma sessão

ALDEIA N. DE SÃO BENTO, 2. — Na sede da Associação dos Trabalhadores Rurais realizou-se a sessão comemorativa do 1.º de Maio, a qual esteve muito concorrida. Depois de alguns camaradas esclarecerem o que significa esta data, foi aprovada a moção da C. G. T. Resolven-se reclamar ao governo e Câmara dos D putados, amnistia aos presos por questões sociais, sendo-lhes telegrafado nesse sentido. Protestou-se contra a Escola reaccionária, reclamando o indulto de Juan Achter, etc.

Aldeia Nova de São Bento

Os rurais realizam uma sessão

ALDEIA N. DE SÃO BENTO, 2. — Na sede da Associação dos Trabalhadores Rurais realizou-se a sessão comemorativa do 1.º de Maio, a qual esteve muito concorrida. Depois de alguns camaradas esclarecerem o que significa esta data, foi aprovada a moção da C. G. T. Resolven-se reclamar ao governo e Câmara dos D putados, amnistia aos presos por questões sociais, sendo-lhes telegrafado nesse sentido. Protestou-se contra a Escola reaccionária, reclamando o indulto de Juan Achter, etc.

Termina apresentando as moções aprovadas da C. G. T. que foram aprovadas por aclamação.

O orador ataca vigorosamente a cédula pessoal, considerando-a digna dum ex-seminarista, feito por artes mágicas, ministro da justiça. Analiza a seguir as perseguições cometidas em vários países, entre eles a Espanha, Itália e Rússia.

Nesta altura a assistência manifestou-se contra as ditaduras italiana, russa e comunista.

José Rodrigues Dias refere-se também ao 1.º de Maio, salientando o seu significado revolucionário e ataca a religião que se serve para contribuir para o embrutecimento do povo.

Em seguida foi encerrado o comício por entre vivas à C. G. T. e à Batalha.

A noite realizou-se uma sessão que esteve muito concorrida tendo feito uma interessante palestra Jaime Tiago, que agradeceu completamente à assistência.

Em Cabeço

Uma atitude consciente dos rurais

CABEÇO, 4. — Um pequeno número de trabalhadores rurais organizados que se encontravam trabalhando próximo desta localidade, decidiram abandonar o trabalho e permanecer toda o dia e noite na sua associação.

Como foi pela primeira vez que se fez respeitar o 1.º de Maio em Cabeço, não deixou de se ver curiosos admirando-se dos trabalhadores perderem um dia de trabalho.

Como a maioria dos trabalhadores rurais tivessem de ir trabalhar para longe, não se fez sentir a impressão que por todos era um desejo, conforme foi manifestado na sessão onde falaram diferentes oradores que protestaram energicamente contra o procedimento das autoridades que há tantos meses tem encarcerados homens honestos, admitindo que suas famílias estejam a morrer de fome.

Protestou-se contra a reacção espanhola que condenou à morte o poeta Juan Achter, contra a cédula pessoal e contra a permanência nas prisões dos presos por questões sociais de todo o mundo, acabando a sessão com vivas à liberdade, etc.

Aldeia Nova de São Bento

Os rurais realizam uma sessão

ALDEIA N. DE SÃO BENTO, 2. — Na sede da Associação dos Trabalhadores Rurais realizou-se a sessão comemorativa do 1.º de Maio, a qual esteve muito concorrida. Depois de alguns camaradas esclarecerem o que significa esta data, foi aprovada a moção da C. G. T. Resolven-se reclamar ao governo e Câmara dos D putados, amnistia aos presos por questões sociais, sendo-lhes telegrafado nesse sentido. Protestou-se contra a Escola reaccionária, reclamando o indulto de Juan Achter, etc.

Aldeia Nova de São Bento

Os rurais realizam uma sessão

ALDEIA N. DE SÃO BENTO, 2. — Na sede da Associação dos Trabalhadores Rurais realizou-se a sessão comemorativa do 1.º de Maio, a qual esteve muito concorrida. Depois de alguns camaradas esclarecerem o que significa esta data, foi aprovada a moção da C. G. T. Resolven-se reclamar ao governo e Câmara dos D putados, amnistia aos presos por questões sociais, sendo-lhes telegrafado nesse sentido. Protestou-se contra a Escola reaccionária, reclamando o indulto de Juan Achter, etc.

Aldeia Nova de São Bento

Os rurais realizam uma sessão

ALDEIA N. DE SÃO BENTO, 2. — Na sede da Associação dos Trabalhadores Rurais realizou-se a sessão comemorativa do 1.º de Maio, a qual esteve muito concorrida. Depois de alguns camaradas esclarecerem o que significa esta data, foi aprovada a moção da C. G. T. Resolven-se reclamar ao governo e Câmara dos D putados, amnistia aos presos por questões sociais, sendo-lhes telegrafado nesse sentido. Protestou-se contra a Escola reaccionária, reclamando o indulto de Juan Achter, etc.

Aldeia Nova de São Bento

Os rurais realizam uma sessão

ALDEIA N. DE SÃO BENTO, 2. — Na sede da Associação dos Trabalhadores Rurais realizou-se a sessão comemorativa do 1.º de Maio, a qual esteve muito concorrida. Depois de alguns camaradas esclarecerem o que significa esta data, foi aprovada a moção da C. G. T. Resolven-se reclamar ao governo e Câmara dos D putados, amnistia aos presos por questões sociais, sendo-lhes telegrafado nesse sentido. Protestou-se contra a Escola reaccionária, reclamando o indulto de Juan Achter, etc.

Aldeia Nova de São Bento

Os rurais realizam uma sessão

ALDEIA N. DE SÃO BENTO, 2. — Na sede da Associação dos Trabalhadores Rurais realizou-se a sessão comemorativa do 1.º de Maio, a qual esteve muito concorrida. Depois de alguns camaradas esclarecerem o que significa esta data, foi aprovada a moção da C. G. T. Resolven-se reclamar ao governo e Câmara dos D putados, amnistia aos presos por questões sociais, sendo-lhes telegrafado nesse sentido. Protestou-se contra a Escola reaccionária, reclamando o indulto de Juan Achter, etc.

Termina apresentando as moções aprovadas da C. G. T. que foram aprovadas por aclamação.

O orador ataca vigor

o-Jabé.....	1520
matio-Zamenhof.....	12800
endarento-1923.....	15800
La Heredia.....	2950
interese de mia ĉam.....	17350
do de l'mizero.....	3900
mbulo) (para conver.....	3900
opedia Vorti-Vetax.....	15800
ji Rakontoj.....	20300
o de La Lingvo Es.....	6800
o-Zamenhof-Privat.....	6150
o de la Montoj (II.....	20300
de Doloro.....	12500
.....	6800
.....	4500

Várias

io Social (Revista de Pa.....	
ciencia e Sociologia.....	
novações, Revista. Brasi.....	
-Vários números, cada.....	
ção Popular, Revista edi.....	
pela Universidade Popu.....	
Naturalista, Revista de.....	
Naturista, N.ºs 1 e 2.....	
sa, 1.º e 2.º Maio e Avila.....	
e Nova, cada.....	
ivista Blanca (em espa.....	
cada.....	
as Libres (em espanhol).....	
e Vermelhas, de vários au.....	
ês sem mestres.....	
ês sem mestres.....	
acional (Hino).....	
ria (Hino revolucionário).....	
rio (Cândido Figueiredo).....	